ANO 4.°—N.° 191. Guimarãis, 29 de Setembro-1935. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO [illegible]

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.°-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA CENSURA

Maquiavel, o Estado e os homens

Últimas considerações

Ninguém duvida já de que no mundo existe uma inquietação social. Ela é tão evidente e tão viva que se sente em tôdas as manifestações da vida humana. Conhecê-la, melhor, *integrá-la* para sôbre ela possuírmos a sabedoria do seu destino é que é de facto bem difícil. Todavia os sintomas que verificamos nesta maré-alta de emoções não deixam de mostrar-nos algumas das perspectivas por que parece que o mundo se orienta. Quando, no artigo anterior, falamos em néo-paganismo quisemos precisamente ter a visão de uma manifestação espiritual que se apoderou de certos povos, sobretudo daqueles em que a influência da Igreja Católica menos se fêz sentir. E hoje, êsse fenómeno, tomando em linha de conta o que há bem pouco ainda lemos, deixa-nos concluír que, se nos países onde, antigamente, a cartilha de Maquiavel nada influíu ou nada determinou na evolução social por que passaram, por virtude daquela influência católica, hoje êsse fenómeno apresenta a mesma característica. O que discordamos é que essa *influência* tenha, no momento presente, potencial do mesmo valor; e precisamente a defesa daquela influência, através um estado apenas teòricamente não totalitário, representa já em si um sintoma de libertação muito pronunciado. E' que da mesma maneira, afinal, os povos onde o *maquiavelismo* menos incidiu, hoje, num mesmo ímpeto de reacção, tendem para limites que se confundem com a linha de ansiedade pagã que se assinala noutros países. Quere dizer que determinada *influência* diminuiu em potencial. Quere dizer que uma ansiedade se aquilata pelos mesmos valores da inquietação tumultuosa de todos os povos.

A arte, na sua essência, na vida interior que revela, é sem dúvida um dos sentidos de vanguarda mais alacres que ferem a nossa emoção. Quando o artista, hoje, nega as disciplinas ou as escolas, êle nada mais se apresenta do que um revolucionário: para êle findou um mundo do qual apenas o conhecimento que dele adquiriu representa uma saturação. O *impressionismo* — a revelação mais sugestiva de tôdas as manifestações, a mais indisciplinada e viva da emoção humana — é a tonalidade revolucionária de um inconformismo absolutamente acentuado. A sua própria teoria de movimento e de côr oferece a audácia de uma libertação para um mundo diferente. Ora os artistas são sem dúvida os arautos de tôda a renovação. E' a subtileza dos seus sentimentos complexos, é a transcendência da sua vibração interior, pela capacidade de propriedade da sua emoção até ao pressentimento de ansiedade nos outros que constituem os factos ou os clarões de horisontes novos para que tendem o mundo e as multidões ávidas e sequiosas de renovação e beleza. E os artistas são como que a síntese dêsses imponderáveis, quer, tornando *consciente* êsse estado de vida pura, instintiva, na poesia que empolga, na côr ou no movimento que mais despertam ainda êsses sentimentos, quer revelando ao mundo, em fórmulas, sistemas ou teorias, a porção de beleza por que todos anseiam ou a necessidade de renovação que todos nós apetecemos.

O «*impressionismo*» hoje é a síntese de um mundo de sugestões novas que anda em nós. E é libertação. A literatura, por exemplo, é acentuadamente social, humanista, tendendo a libertar-se de tôdas as disciplinas e escolas, influências e preconceitos. Totalmente nova. A poesia (e foquemos isso no país) teve há anos uma fase de *decadentismo* com homens novos e de estirpe intelectual dominante (veja-se Américo Durão, para falar dos mais presentes...). Esse *decadentismo* representa, sem dúvida, pelo *sofrimento* que revela, *cansaço* de um mundo que se *eterniza*, um estado pré-revolucionário, um estado de ansiedade que, depois, com Casais Monteiro, José Régio e outros, toma os primeiros ímpetos de pura renovação. Esse *decadentismo* tem um traço de união formidável com a poesia moderna que surge na sua primeira fase à qual aquele, naturalmente, poderá dar o ritmo que por enquanto não possui em ressonância.

A arquitectura, essa, é talvez de tôdas — pela sua complexidade e totalização de modalidades artísticas — a que mais ou melhor nos revela a renovação para que tendemos. O seu dinamismo, a sua *natureza* cheia de sol, de luz, de ar — nua de artifícios, de preconceitos, de falsidade de linhas — não contrariando as exigências da técnica mecânica, favorecendo os hábitos mais livres, de certo modo pagãos, das pessoas que lhe entregam a vida de recolhimento, revelam-nos um estado colectivo, uma ansiedade espiritual que, embora inconsciente e sem ser agressiva ou objectivista, se pode muito bem, depois, tornar consciente num mundo que se modelou. O desporto é a revivescência de uma fonte helénica, mas não deixa de oferecer a sua quota parte num esfôrço de renovação, de beleza, de amor à vida, de alegria por ela, de sociabilidade, etc., que bem nega a sua concepção pèssimista, a sua teoria de sofrimento que teve o seu auge e a sua vertigem doentia através a vida interior, escura—vida de ameias e sem janelas — da grande noite da Idade Média.

Dir-se-ia que a Renascença não seria apenas literária, não seria apenas uma cultura nem o pretexto só para uma determinada eficiência de ordem política. Ela teria que ser, essencialmente — ou para ser total na sua influência — intrìnsecamente *social*.

Muitas influências decerto poderiam verificar-se na *viragem* que fazemos e que parece não indicarem ou tornarem possível um *regresso* que fôsse aferido por um valor específico de ordem histórica igual ao que deu uma certa *formação* ao pensamento político de Maquiavel. O que pode parecer é que, para renovar e para defender, o homem precisamente não queira deixar destruír certa potência espiritual dos povos cuja missão histórica se assinalou de tal maneira que bem podem manter a sua essência para a fecundação de ideais vivificadores já do seu espírito inquieto e ardente.

Ora todo o conceito político, sobretudo quando determina uma fase ou um estado, contrai uma necessidade. Essa necessidade pode ter valor de reacção, mas pode também indicar em si mesma o valor de uma emoção colectiva que se não confunde de nenhuma maneira com uma sabedoria formal, pois é uma pura sugestão. Portanto, essa *necessidade* pode comprometer-se, mas sim com valores novos.

A república monárquica alemã é essencialmente popular, de origem democrática e perfeitamente néo-pagã. Ela apoia-se nas multidões sequiosas de justiça e à míngua de pão. O seu nacionalismo não é talvez intrínseco, mas talvez mais fortuito, pois tem fonte *rèvanchista*.

A sua democratização de classes, mesmo feita por uma cultura, realizou-se sobretudo por uma evolução de acontecimentos económicos e sociais que, não sendo locais, mas europeus, atingiu, ou melhor, confundiu-se com uma proletarização daquelas. Se, aí, o poder pessoal, embora rígido, é consentido, êle, reflectido no âmago das multidões fàcilmente se sucede à sua vontade; e quebrou assim um ritmo para poder tomar outro que em nada pode assemelhar-se ao passado. A Democracia nem aí tem ponte de passagem.

E até quando toleram os povos o poder pessoal? O que resulta quando êle termina? Façam-se conjugar os valores históricos; aproximemo-los uns dos outros; revelemos a vida do instinto dos povos...

Teremos talvez, aí, conhecido o seu destino...

O que se passa hoje na Europa, embora as influências maquiavélicas que possamos notar devido a modalidades políticas que se confundem com o chamado *violentismo* ou Estado *violentista*, não deve considerar-se, como pretendem alguns espíritos reaccionários, mal revestidos de cultura e mal prevenidos, um fenómeno de sistematização. Se considerarmos essas modalidades políticas aferidas por influências de ordem maquiavélica, só poderemos apenas constatar ou verificar um fenómeno social que, no fundo, ou no delírio das multidões, representa *crise, necessidade* — multidões essas ansiosas de um destino que, de nenhuma forma, (pois seria absurdo sob todos os pontos de vista) poderiam suportar incontinência na satisfação das suas necessidades espirituais e económicas cujas realidades nos mostram até, pela sua própria agitação, que são de inconformismo e, portanto, incompatíveis com os mais recentes valores, quer de depósito de cultura formal quer de associação de interêsses materiais.

Ora Maquiavel assistiu, no seu tempo, a uma época de utilitarismos, de valores económicos súper-abundantes, criadores portanto de excessos, desnivelamentos, imoralidade, miséria e desgraça. Se êle hoje subsistisse na sua pureza ou na sua essência, êle poderia ser — como foi ontem — a anunciação de uma catástrofe e uma catástrofe que teria o valor de um salto histórico da Idade Média para o bolchevismo.

Ora o mundo, tal como se apresenta, não é só isso; tampouco se *forma* assim. Ele já conheceu a Idade Média, a Renascença, o Cristianismo, etc.

De resto, parece que o mundo social não se entende só dessa maneira. Tudo é criador; tudo fecunda.

Não poderíamos sequer enquadrar, num século como o nosso, valores integrais que se deformaram.

As suas afinidades, existindo, só elas é que podem dar-nos uma lógica, que nos explique os acontecimentos.

Ora êstes, de facto, nunca são *iguais:* o que podem é, mas sim, equivalerem-se.

As influências maquiavélicas não representam, pois, *épocas* que se *integram:* o que podem ser, na sua equivalência, é mas sim anunciadoras... de tempestade ou de bonança... mas sempre de ansiedade, libertação... *outro quadrante.*

António Sarmento.

Pró-Monumento

aos Mortos da G. Guerra

Duas voltas antagónicas

(Continuação).

Guimarãis recebeu, galhardamente, os componentes da 6.ª volta ao continente em bicicleta, no dia 4 de Setembro e, tam galhardamente, que melhor não poderá receber o seu antigo regimento, se um dia tiver a felicidade de vêr realizado um dos seus sonhos. Ninguém lhe deve querer mal por isso. Tudo quanto tendo a elevá-la, engrandecê-la e exaltá-la, deve ser grato ao coração vimaranense. O que é preciso e necessário, indispensável, até, é que quem orienta e dirige a recepção dos seus visitantes — sejam êles quem forem — não façam excepções censuráveis e deprimentes, vexantes e humilhantes, para o seu brio e, até, para a sua honra, visto que a terra de Afonso Henriques, embora não possua o exclusivo de bem receber, é considerada uma terra hospitaleira. A maneira como Guimarãis recebeu, no dia 21 de Agôsto último, a patrulha dos antigos combatentes, delegada da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi pobre, em demasia, e não abona os seus apregoados créditos de civismo, antes os desmerece, em confronto com a recepção que dispensou aos corredores da 6.ª volta em bicicleta.

Não há razão, nem motivo que justifique e, muito menos, perdôe, a diferença de tratamento para com os arautos dos Mortos da Grande Guerra, sobretudo, quando o monumento anda em causa há mais de três anos. Esses três homens, representantes legítimos das oito mil novecentas trinta e quatro (8.934) vítimas da Grande Guerra, em Africa e em França, tinham, e têm, direito incontestável e inconstestado a uma melhor e mais condigna recepção. Não são corredores, é certo, mas são muito mais que isso, porque são os pioneiros da solidariedade humana; são os arautos dos mortos da Grande Guerra que andam pelo país a espargir as flôres da saüdade junto dos monumentos e *das placas* que relembram o esfôrço da raça heróica de guerreiros, navegadores e aviadores, cujos nomes aureolados, engrinaldam as páginas mais refulgentes da nossa História. ¿Determe a analisar, mais profundamente, a maneira pobre, quási mesquinha, salvo raras excepções, como foi recebida a patrulha em Guimarãis, para quê? Para quê, se se trata dum facto consumado e sem remédio?

Vou, por outro lado, apresentando aos meus quatro leitores, o que é o civismo vimaranense em relação a outras terras, sem os fóros (mas só aos fóros) que a nossa tem. Não tem nada de difícil a tarefa, porque se trata de simples recortes do «Diário de Notícias», o propulsor da 6.ª volta em bicicleta.

1.°) *Do n.° de 13 de Agôsto:*

Encontra-se em Valença do Minho a Patrulha dos Combatentes, que continua recebendo por parte das autoridades civis e militares as melhores provas de carinho. Em Viana do Castelo os três antigos combatentes foram recebidos com grandes manifestações de aprêço, tendo visitado, acompanhados de várias entidades, a campa do falecido comandante da célebre brigada do Minho.

Na etapa de Barcelos-Viana do Castelo, a 9 quilómetros daquela cidade, o chefe da Patrulha foi acometido duma síncope cardiaca, por efeito dum princípio de insolação pelo que teve de receber os cuidados médicos, achando-se, porém, em vias de restabelecimento.

2.°) *Do n.° de 1 de Setembro:*

LAMEGO, 31 — Chegou a esta cidade, procedente de Baião, a patrulha dos combatentes, que foi recebida, em sessão de boas vindas, na Câmara Municipal, onde o sr. capitão Anacleto da Cunha Paiva, em nome da comissão administrativa do Município, saüdou os componentes daquela patrulha, encarecendo a intenção patriótica da sua simpática iniciativa.

Os componentes da patrulha depuseram depois um ramo de flôres no monumento aos mortos da Grande Guerra, usando então da palavra o sr. tenente Freitas, de Infantaria 9.

A patrulha segue àmanhã para a Régua e Vila Real.

3.°) *Do n.° de 3 de Setembro:*

RÉGUA, 1 — Chegou hoje a esta vila a patrulha dos combatentes, que anda percorrendo o País em visita aos seus camaradas da Flandres e de Africa. Eram aguardados à entrada da Régua pelos membros da Câmara, autoridades, representantes das associações locais e antigos combatentes. Houve uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho.

4.°) *Do n.° de 4 de Setembro:*

VILA REAL, 2 — Vindos da Régua, chegaram hoje a esta cidade, pelas 15 horas, os três membros da patrulha dos combatentes, que foram recebidos à entrada da cidade pelos combatentes da Agência da Liga em Vila Real, com o respectivo estandarte, e por muito povo, tendo subido ao ar muitos foguêtes.

A patrulha foi recebida, solenemente, no quartel de Infantaria 13 pelo respectivo comandante e oficiais, tendo, em seguida, deposto um ramo de flôres na base do monumento a «Carvalho Araújo».

Foram recebidos, depois, na Câmara Municipal, pelo presidente, sr. dr. Silveira, que apresentou as boas vindas aos membros da patrulha, tendo agradecido em nome dêles o combatente Carvalho Ventura.

A patrulha segue àmanhã para as Pedras Salgadas e Chaves.

5.°) *Do n.° de 7 de Setembro:*

PARADA DE CUNHOS (VILA REAL), 2 — Na passagem dos corredores da 6.ª Volta a Portugal por esta localidade, a «Patrulha dos Combatentes», composta dos srs. Carvalho Ventura, Ferreira da Costa e José Vieira, entregou aos representantes do «Diário de Notícias» um ramo de flôres, em homenagem ao vencedor do «Prémio da Montanha».

6.°) *Do n.° de 13 de Setembro:*

MIRANDELA, 12—Chegaram hoje, pelas 13 horas, a esta vila, os componentes da Patrulha dos Combatentes, que tiveram uma festiva e entusiástica recepção, comparecendo à entrada da vila os representantes da Câmara Municipal, das associações locais, dos bombeiros voluntários, da delegação da Liga dos Combatentes e muito povo.

Os combatentes foram, depois, recebidos solenemente na Câmara Municipal, tendo usado da palavra os srs. presidente da comissão administrativa do Município, administrador do concelho e presidente da delegação da Liga.

A Patrulha foi, em homenagem ao cemitério, depôr flôres nos túmulos dos combatentes mortos dêste concelho, tendo-se associado a esta cerimónia numerosas pessoas.

Os combatentes ficaram hóspedes da Câmara Municipal.

Estes exemplos são edificantes e evidenceiam o carinho que estas terras dispensaram à patrulha dos combatentes, cujo tratamento contrasta com o que o elemento oficial de Guimarãis lhe prestou. E' de notar que nenhuma destas terras é superior a Guimarãis em população como se vê.

O concelho de Guimarãis tem 63.986 habitantes; Lamego 34.220; Viana 55.708; Régua 20.536; Vila Real 37.981; Mirandela 22.740. Não obstante a sua inferioridade em população, manifestaram, exuberantemente, a sua superioridade em bem receber os arautos dos Mortos da Grande Guerra, representantes credenciados pela Liga dos Combatentes que tem o título de benemérita. O 5.° exemplo frisa bem o civismo dos componentes da patrulha com a oferta do ramo de flôres em homenagem ao vencedor do «Prémio da Montanha», gesto que, ao que parece, não teve reciprocidade!

Estou a vêr o burguês e o plutocrata que, em tardes domingueiras, esquinam aí, na rua D. João I, a maldizer da minha intenção, deturpando-a e tirando conclusões erradas do meu propósito. Antes, porém, que a *galga* tome vulto e para quietação do seu espírito, dir-lhes-ei: amo tanto a minha terra, como os que a amam verdadeiramente; êsse amor, porém, não impede que lhe aponte as suas faltas e os seus deslises, para que ela se corrija e emende... se quiser.

O que eu desejo é que ela não faça má figura, seja quando fôr, seja com quem fôr, seja como fôr.

Setembro, 1935.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

DR. BRITO CAMACHO

Passou no dia 19 do corrente o primeiro aniversário da morte do devotado republicano, escritor fecundo e insigne jornalista, Dr. Brito Camacho, ministro da Fazenda do Govêrno Provisório, chefe do Partido Unionista e Alto-Comissário da Província de Moçambique, que, pelos seus dotes de carácter e desassombrado espírito, foi considerado um

dos mais honrados políticos portuguêses.

«O Diabo», grande jornal de cultura e que devia a Dr. Brito Camacho uma aturada e persistente colaboração, prestou-lhe no seu último número uma homenagem condigna, focando a sua vida nos aspectos político, literário e sentimental.

Guimarãis que o abraçou várias vezes no seu seio, não podia ficar indiferente à rememoração daquele que a honrou com as suas visitas, oficiais e particulares, associando-se à grande homenagem prestada pelo grande semanário lisbonense.

Pelas tertúlias... e cafés

Discute-se acaloradamente o conflito italo-abexim.

Unanimidade de vistas desvenda a antipatia pelo povo... pretenso usurpador, exprobando-se-lhe a teatralidade do seu Duce e a contundência das palavras proferidas.

Para os espíritos preocupados com a política internacional, o «Século» é a Bíblia Sagrada, o Alcorão, ou o que quizerem e entenderem.

As opiniões que difunde, o grôsso da informação telegráfica e os seus «fundos» substanciosos, servem à maravilha para generalizar qualquer debate quando a algazarra toma volume e a razão divaga por muito loge, com ou sem propósito.

Formam-se grupos e grupinhos. Os mais dilectos filhos de Marte e os mais acirrados inimigos dos italianos, para que o momento europeu surja em todos os seus aspectos e as posições das grandes potências sejam bem apreciadas e conhecidas, êsses compram cartas pelas quais vão iniciando os seus conhecimentos geográficos, ora batendo as polpas dos dedos nos polos ora espalmando a mão com aquele ar de quem indica que determinada localidade fica por ali.

Num dêsses grupos, o diálogo toma crescendo e os ouvidos apercebem-no distintamente.

— Oh! cá está. Aqui fica o deserto.

— ¿Como conseguiu V. descobrir isso?

— E nêste ponto, a praia das rochas:

— Bah! ¿Onde bebeu V. tantos conhecimentos?

— Então V. não leu? Até parece impossível! Mussolini o disse. Vinha no «Século»... Ele disse que não aceitaria a proposta dos 5 porque jàmais foi coleccionador de areias e rochas.

Logo, ou nesta ou naquela fronteira há-de ficar uma e outra coisa.

*

Dois professores discutiam os exames de admissão aos liceus e o seu *modus faciendi.*

Declarava um:

— E' inconcebível o critério adoptado! Pretender que as crianças metam o dicionário na cabeça e obrigá-las ao cálculo extenuante dos problemas que são verdadeiras ratoeiras, merece que se chame a atenção do senhor Ministro, já que à Junta da Educação Nacional lhe apraz fazer ouvidos de mercador.

— ?E V. não reparou ainda na maneira como os pontos fôram organizados? Aquilo é a cópia dos *texts* americanos. As capas são, em verdade, bonitinhas. O recheio... até parece feito por qualquer rabiscador de insuportável ignorância e que se veja alçapremado em... educador.

COCA-BICHINHOS.

GAZETILHA

Caro Senhor Director:

Diga por muito favor,
Porque às minhas gazetilhas
Cortou algumas sextilhas.
Eu não trato de política...
Que situação tão crítica
Que não sei que hei-de escrever!
Rogo também p'ra dizer
E desde já fico grato:
Os assuntos de que trato
Se serão crime ou pecado;
Pedir o que foi tirado,
— O Vinte, o liceu central — ...
Ao Bêrço de Portugal!

Isto até me causa raiva:
Eu li a carta do Paiva
Que trazia cada bucha...
Vi a "Maria Cachucha",
Vi também o "Peixe Espada"
Com chalaça apimentada;
Não obstante o censor
Não fêz como o Senhor.
É por não gostar das sextilhas
E' que corta às gazetilhas?
Pois se a elas fazem corte
Outras merecem a morte.
Mas se isso não lhe agrada
Aí tem prosa rimada.

Perdôe Vossa Excelência
E tenha muita paciência:
Quere o Povo, quero eu
O Vinte e mais o Liceu;
Acabemos tal enrêdo;
Faça-se já, não é cêdo
O que mais tarde se faz;
Este desejo aliaz,
P'ró Bêrço de Portugal,
E' muito justo afinal,
E', pois, uma pretensão
Também ...

A Bem da Nação.

CLAROS.

Na mesma toada

O leitor conhece por certo o *Sagramor* de Eugénio de Castro e, outrosim, a sublimidade da arte que o personagem difundia ao tocar na sua avena rústica.

Não desconhece também que a Raínha, enlevada de o ouvir, lhe oferecera uma flauta de cristal para se identificar dos recursos do artista solitário que no sôpro tinha o segrêdo da sua arte, enternecedora e bela, e a tal ponto, que, enchendo-o de atavios e adôrnos ricos, o aconselhou a deixar aquela vida de ermitão para, assim, poder gosar a vida e adquirir fortuna.

A' resposta de Sagramor, onde a saúdade do vale e o amor pela sua mãi se casavam numa promiscuïdade que sensibilizaria os corações mais empedernidos, a Raínha de boas falas e de rigoroso incógnito, ao desconhecido e apagado pastor prometeu o concurso da sua realeza e poderio, certa de que o pastor de «gibão arremendado» trocaria a vida de cansaço e fadiga, pela opulência e prazeres mundanos.

Oferecido o carinho devotado à sua mãi e manifestada

a maior vigilância para o seu rebanho, ei-lo que se dirige a experimentar a nova vida, para a qual nem os aplausos do público lhe faltariam.

.....

Ao reparar-se no abandôno em que a velha Araduca se encontra, pelo que respeita a luz — pois ruas há que em vez de 16 lâmpadas só veem arder 2 e 3 —, nós lembrámo-nos da peca de Eugénio de Castro, e recomendamos a quem de direito as suas imediatas providências a fim de que receba do público os merecidos aplausos.

Jôgo ou panorama?

Num dos últimos dias da semana passada, em frente da Assembleia, a horas de muito trânsito, assistiu-se a um espectáculo que, francamente, só seria digno de vêr-se no Campo do Salvador, Praça do Mercado ou Terreiro de S. Francisco.

Alguém, que pelo nome não perde, num manifesto à-vontade permitiu-se «atrancar» — *atrancar* é o termo — meia rua do poente do Toural, e fazer, sem cerimónia alguma, carregar caixotes de sardinha, para gáudio e entertenimento dos sócios da Assembleia.

¿Será um novo jôgo ou... panorama que se ofereça a quem deseje entrar a Assembleia, portas-a-dentro?

E' da vivinha!

E cá estamos de novo.

Enquanto providências não fôrem tomadas, pedimos, ou antes, exigimos que alguém tome uma resolução de não permitir que a Rua de Paio Galvão se veja reduzida a mercado de sardinha, tal a teimosia das besuntadeiras de passeios e para quem a polícia é «serafim» que se engasga com as espinhas escabichadas da sua mercadoria.

¡¿Mas, quando será dado vêr atitude enérgica e permitido contemplar uma das mais movimentadas artérias citadinas, limpa de sal e óleo de sardinha?!

Desportivo do Porto

E' hoje que o *team* de honra do «Vitória Sport Club» joga, no Campo de Benlhevai, com o forte agrupamento de foot-ball tripeiro o «Desportivo do Pôrto». De esperar é que os desportistas vimaranenses ocorram a incitar o seu grupo, proporcionando aos visitantes o aspecto dos grandes desafios.

Mausoléu a Raúl Brandão

Um nosso prezado assinante e devotado admirador do grande e imortal Raúl Brandão, não sabendo a que atribuír o silêncio feito à volta da iniciatiava da construção dum mausoléu que perpètúe a memória de quem soube honrar, à maravilha, as letras-pátrias, pregunta-nos o significado de tamanha ausência de acção, já por não saber dos motivos que a paralizaram já por ignorar do paradeiro da Comissão que tomou a seus ombros tão pesado encargo.

Esclarecendo...

Aínda a propósito da calúnia e vileza que pertendeu enlamear-nos, somos informados que o principal autor e urdidor dos *boatos* postos a correr boca se acha furioso consigo mesmo pela *rica* figura que fez, assacando a outros as culpas que só a si pertencem, muito embora surda de permeio uma ou umas sombras negras de milhafres rapaces e crocitantes.

Todavia, para que o difamador *ilustre* e... *letrado* não queira pôr noutros as manhas de que usa, lealmente devemos declarar que o seu consultor não foi, nem podia ser, o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Dr. Jerónimo Rocha.

E *c'est finie* a contra-dansa.

Dr. Mário Dias Pinto de Castro

Passa hoje o aniversário natalício do nosso prezado amigo, digníssimo Sub-Delegado de Saúde e irmão do nosso Director, sr. Dr. Mário Dias Pinto de Castro, que goza de gerais simpatias no meio vimaranense.

O «Notícias de Guimarãis» saüda S. Ex.ª e faz votos por que esta data se repita *ad multos annos*.

Instrução

Escola Industrial e Comercial

Conforme o disposto no art.º 219.º do Decreto 20.420, de 20 de Outubro de 1931, terminou no dia 20 do corrente o prazo para a matrícula nas Escolas do Ensino Técnico Profissional.

Todavia, e segundo disposições contidas no citado Decreto, os interessados poderão ainda matricular-se até o dia 10 do próximo mês de Outubro, desde que apresentem um motivo atendível em virtude do qual estivessem impossibilitados de realizar a matrícula no prazo normal e quando se sujeitem ao pagamento da multa de 4$00, importância que reverte em benefício da Caixa Escolar.

Portanto, podem continuar a matricular-se na nossa Escola Técnica todos os indivíduos que o desejem, até à data acima citada, a não ser que, por motivos de fôrça maior, a freqüência tenha de ser limitada. Quanto a documentação, é a mesma a que já fizemos referência, isto é:

Certidão de idade, diploma do exame de instrução primária ou seu equivalente, atestado médico de robustez e vacina, bilhete de identidade e duas fotografias.

Como já dissemos, vai funcionar no próximo ano lectivo, pela primeira vez, **de dia**, o **curso completo** de Bordadeira, do qual faz parte, de entre outras, a disciplina de Desenho, tão indispensável às alunas que o pretendam freqüentar. E' preciso notar que só o Curso completo dá vantajosas regalias.

Escolas de S. Francisco

Mais um ano lectivo vai principiar, sem nenhumas esperanças da oficialização das Escolas da V. O. T. de S. Francisco, que tão justamente vem sendo pedida desde há tempos. Nós, que sôbre êste assunto temos falado por várias vezes, continuamos a considerar da maior justiça a oficialização das ditas Escolas, chamando, novamente, para êste caso, a atenção de quem de direito, o qual é digno de ser atendido por todos os motivos. Se há uma lei que permite a desejada oficialização, qual o motivo por que não são oficializadas estas Escolas, cujo funcionamento, com os resultados mais satisfatórios, já data há mais de cinqüenta anos?!

O que se passa, quanto a isto, representa um mistério para nós e obriga-nos a tirar a conclusão de que ou não há quem se interesse a valer ou não há vontade de fazer justiça, o que, de qualquer forma, não se justifica. Oxalá que os factos nos provem, dentro em breve, o contrário.

Regentes dos Postos de Ensino

O número de cândidatos ao exame de aptidão para regentes dos Postos de Ensino foi, no continente, de **mais de mil**, com a seguinte distribuição pelos seguintes distritos:

Aveiro: 82 senhoras, 78 homens.
Beja, 3 23.
Braga, 75-72.
Bragança, 38-41.
Castelo Branco, 19-27.
Evora, 17 4.
Faro, 47 4.
Guarda, 19 9.
Leiria, 12-21.
Lisboa, 23.
Portalegre, 8-7.
Pôrto, 69-20.
Santarém, 49.
Setúbal, 30-3.
Viana do Castelo, 35-36,
Vila Rèal, 44-7.
Viseu, 22-28.
Coimbra, 16-22.

Nestes exames, que principiaram no dia 16 do corrente, a percentagem de exclusões tem sido muito elevada, pelo menos em alguns distritros, não obstante as matérias serem as mesmas do exame do 2.º grau de instrução primária, versando a prova oral sòmente a disciplina de português. Em Viana, por exemplo, onde os exames já terminaram, foram excluídos muitos cândidatos.

Em Braga, a percentagem da *degola* também tem sido grande.

E' de crer que o mesmo tenha acontecido em outros distritos, verificando-se, assim, que os mais felizes foram todos aqueles que não tiveram de passar por êste *filtro*. Não fazemos comentários, porque o público se encarregará desta tarefa.

As cartas de amor que se perdem...

Há dias, num passeio pelos arredores, a contas com o nosso pensamento sempre inquieto e vagabundo, encontrámos, amarelenta já pelo tempo e junta a umas pequenas pedras, uma carta escancaradamente aberta. Lêmo-la. Dizia assim:

— A tua carta tudo agravou. Para mim tudo é sério e por isso não pode nunca ser moldado à nossa conveniência. Naquilo em que insistes — na minha imaginação... — é precisamente o meu maior privilégio. Consigo ver, com ela, as pessoas para além da sua vida de relação. Tanto assim é que a tua irritabilidade justifica a minha correcção. Se assim não fôsse, nas minhas palavras terias encontrado outra sabedoria que não soubeste compreender. E' que eu não sou apenas um voluptuoso, um sensual, um homem hábil que te perdeu e quebrou o teu *encanto*... Também sou um cerebral, um pensamento, uma alma que transcende. Ora a minha fantasia não é a fantasia que tu enfeitas por um conhecimento que é muito variável: a minha fantasia é a realidade que todos nós revestimos com palavras, atitudes, gestos, tudo, para ocultarmos aquilo que sômos ou aquilo que apetecemos. Os homens distinguem-se pela sua relação emocional. E se, na aparência, se confundem, procuremos conhecê-los para podermos avaliá-los. Conheces o destino de certas mulheres que se enganaram ou o équívoco de certos homens que as perdeu? Pois bem: não houve nunca disciplina que os tornasse homogéneos ou os compensasse. A vida, porque é de enganos, nêles se dilui ou nêles se fórma também. Eu, por mim — homem anceoso, complexo, livre de disciplinas e preconceitos, só conheço o amor pelo bem que êle gera e nunca pelo mal que outros lhe buscam ou querem atribuír. Depois, as mulheres — tu bem o sabes — nunca para mim fôram ou são as mesmas: as suas diferenças e as reacções que nelas observo é que me emocionam porque são mundos diferentes e novos em que pode habitar a minha alma e alimentarem-se os meus sentidos. E' que eu amo a mulher...

Não te queixes, pois. Procura apenas sentir. Compreender é horrível; de resto, se eu sou assim, de facto, quando me tens podes ter o prazer de me possuír totalmente. Não vejo por isso razões para que penses que não *existo* quando vivo o teu ardor. Olha: tôdas as mulheres dizem tolices. O que vale é que eu compreendo essas *tolices*...

Até breve.

*

Publicámo-la por curiosidade. Todavia, entregámo-la a quem provar que lhe pertence...

A vida, dôce ilusão...

Nem sei já quantos são os poetas que têm falado da vida, mas ah! mentira tudo mentira, quadros tão ricos e opulentos, que muito me custa acreditar ser isso a vida.

Como quem em cuidado jardim se entretem a desfolhar as pétalas carminadas de uma flor, também neste mundo, jardim da vida, eu desfolhei lentamente em concentrada meditação, aquilo de que a vida se compõe.

Sim! desfolhei tudo quanto ao meu alcance estava, esfacelando irado as pétalas da nossa vida, e arremessando-as ao caminho por onde passamos, quási sempre aos empurrões, pensei: a vida! comédia burlêsca, engano da humanidade, que em penumbras vai caminhando, numa escuridão atroz, tão escura como ela.

A vida! delicioso ludíbrio de adolescentes em flor, espectáculo enganador e repetido dos adultos, filme da natureza aos farrapos denegridos, constante lidar numa estupidez pasmosa.

Se neste mundo, onde topamos a vida, chaga imensa aberta de par em par a tôdas as dores, tudo é sofrimento e a alegria um estado anormal do nosso eu, da nossa personalidade, para que nos amarrarmos à vida, qual náufrago à tábua frágil na hora de perigo?

Se durante a vida é que a humanidade se corrompe e se incumbe de rasgar automàticamente os mais nobres laços de união.

Se no vertiginoso e doido correr da vida é que se praticam ingentes barbaridades, para que existirmos se tudo passa como relâmpago em noites tempestuosas?

Que necessidade haverá de existirmos, quando a nossa existência é *ipso facto* um constante desespêro, mar infindo de amarguras e se nêle se consomem as mais pujantes energias?

O homem nunca viveu senão em sociedade, afirma Duguit, mas o que o homem também nunca deixou de ser é, malvado, inimigo do seu semelhante, máscara perfeita do animal feroz!

Jardim zoológico é êste mundo de aparências e não de realidades, de leões, panteras e hienas, e se o homem é o *homo homini lupus*, para que desejarmos a nossa existência, se ela só comporta nas suas entranhas, dissabores, se ela se gasta e se recreia em carnificinas horríveis, se ela é a arena ensangüentada onde trabalham as feras humanas, cheias de vícios e podridões morais?

A vida não é o que muitos pensam. A vida é a dôr máxima que pesa sôbre nós. A vida, é o nosso calvário, também íngreme e escabroso como o que Cristo subiu.

A vida, ilusão de quantos não sentem os seus horrores, as suas atrocidades!

E para que existirmos, se a dura crueldade e a agudeza do destino nos espera de embuscada?

Ah! melhor seria nunca ter-se existido, nunca se ter visto a luz do dia.

Desconhecer e ignorar era a suprema ventura para humanidade.

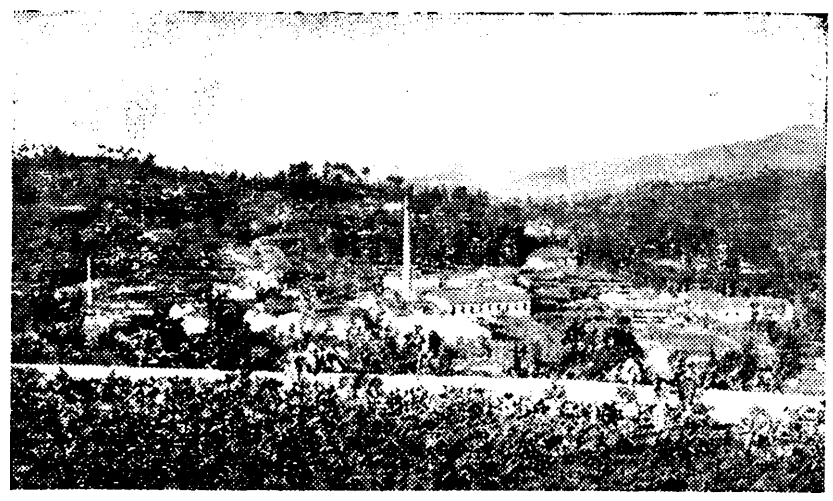
Não existir, o sumo bem, a grande felicidade neste momento de vida agitada para todos.

A vida! farrapo imundo e esburacado, trapo batido pelos vendavais furiosos, ambiente exasperado em que ninguém se compreende, campo de batalha onde nos iremos prostar, miséria, tudo miséria!...

E é isto a vida, a nossa existência, a nossa preocupação máxima.

Felizes dos que ainda não nasceram!...

DOMINGOS GOMES.



PEVIDÉM

Um aspecto dum dos mais laboriosos centros industriais nos arredores de Guimarãis

PELO DESPORTO

Varzim Sport Club-5 Vitória Sport Club-0

Conforme noticiamos, deslocou-se no passado domingo à Póvoa de Varzim o *team* de honra do «Vitória Sport Club».

Ou porque houvesse má-actuação ou porque o árbito tivesse sido o melhor jogador em campo, o grupo vimaranense saíu do desafio com uma derrota pesada de mais para a sua categoria.

Não assistimos ao jôgo, mas garantem-nos que, àlém dos desvairos do árbitro-iluminador, o grupo vimaranense deu fraca nota do seu físico, pelo que nos pedem para chamar a atenção da ex.ma Direcção dêste Club para a preparação física dos *players* vimaranenses, provado como está que em cada desafio o grupo decái em energia, mobilidade e esfôrço.

Desaires como êste são livro-aberto para quem tomou sôbre si o pesado encargo de dirigente.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranense)

A colegiada e os seus privilégios régios e pontifícios

VI

Se a nossa vida se prolongar e pudermos publicar um opúsculo sôbre esta colegiada muito mais diremos, pois o convento de Tebães era duplex e pertencia aos religiosos crúzios, situado na Amarante, passou em 1474 para a jurisdição desta colegiada e cujo convento fôra fundado em 887 por D. Rodrigo Forjaz, donde saíram em 937 alguns frades para o de Mumadona, em Guimarãis.

O Papa S. Gregório pela bula *Jam mello loco* prescreveu o costume das comunidades religiosas duplas, por menos decentes e perigosas, a-pesar-de um nosso antigo escritor dizer que os monges estavam separados das monjas por *altas e grossas paredes*, tendo cada comunidade seu chefe próprio. O Papa Pascoal II por uma bula, datada de 1103, já havia proïbido que dêsse ano por diante continuassem e se fundassem mais conventos duplos. Em Portugal existiam muitos que duraram algum tempo ainda depois de proïbidos pelo Concílio de Niceia, no Canon 20. Em Guimarãis logo após a proïbição daquele Papa, saíram primeiramente os *Beneditinos* que foram viver para casas próprias.

Em Guimarãis, a duplicidade de clausura, isto é, para os dois sexos, terminou cêrca de 1109.

VII

Desde tempos remotos que a igreja-colegiada é a sede ou igreja paroquial da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, na qual desempenhava as funções de pároco o D. Prior da colegiada que se fazia substituír por um representante seu, lugar agora exercido por um simples eclesiástico que quási sempre é o arcipreste, denominação que outrora constitula uma dignidade do Cabido da colegiada, a qual tinha também um escrivão privativo, a quem incumbia tratar dos prasos, arrendamentos e contratos da dita colegiada, assim como possuía um conservador, formado em direito, que em 1365 era cavaleiro professo da Ordem de Cristo e se chamava dr. Casimiro Barreto Ferraz. Em 1821 porém era o escrivão das cizas e direitos reais quem exercia com êste aquele lugar.

Este Priorado era sòmente desempenhado por fidalgos que o cubiçavam não tanto por ser rendoso, mas principalmente pelas muitas honrarias que conferia.

Frei Gaspar da Encarnação, reformador apostólico, para tornar esta colegiada ainda mais privilegiada, deu-lhe a *agregação e fraternidade* com o colégio de Santo Agostinho, instalado no convento de Santa Cruz, de Santa Cruz de Coimbra.

Só o priorado rendia para cima de mil moedas.

Mas a grande opulência não distinguia apenas a colegiada; a sua Padroeira — N. S. da Oliveira, antiga Santa Maria — dispunha também de imensa riqueza em vestidos de elevado e apreciável valor, mantos rendilhados a prata e ouro, véus de fina e cara seda, *dosseis*, cordões, pulseiras, colares, brincos, gargantilhas preciosas, braceletes, jóias, relicários, alambres, cintos, botões de ouro e ricas pedras, pérolas, ametistas, diamantes e aljofares; os vestidos eram bordados em seda, feitos em veludo de várias côres, em setins e outros tecidos caros, em azul, carmezim, branco, amarelo, roxo, vermelho, etc., diversas coroas de prata lavrada, e de ouro e em filigrana e uma de diamantes oferecida pelo rei D. João IV; paramentos policromos para o seu culto de grande merecimento artístico; frontais de lindos desenhos para o seu altar, entre êles os dos *passarinhos* e dos Apóstolos e um outro que dizem que viera da China oferecido por um fervoroso devoto desta santa Virgem.

A primeira mulher do depois duque de Bragança D. Afonso, filha do Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira e condessa de Barcelos deu à mesma Virgem um riquíssimo manto e D. Fernando II, conde de Guimarãis, depois seu primeiro duque e terceiro de Bragança ofereceu-lhe uma imagem de S. Sebastião em prata; o arcebispo de Braga, D. Frei Agostinho de Jesus, um precioso *Santo Lenho* que trouxera de Roma, em 1598; D. João III, uma coroa de ouro com diamantes; Afonso V outra de prata de muitíssimo valor e estima, e em 1667 Afonso VI mandou dar a N. Senhora mil cruzados para um ornamento de tela branca, franjada a ouro e juntamente uma procuração para a dita quantia ser tirada das dízimas reais, sendo a comunicação do facto feita ao Cabido pelo arcebispo D. Veríssimo de Lencastre.

Um fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, o capitão D. João Salzedo, também lhe ofereceu um colar de esmeraldas e uma meada de ouro, doando-lhe mais em testamento mil pesos, que renderam perto de 5 contos, com o encargo pio anual de 350 missas por sua alma.

E não só isto, possuía esta igreja outro sim muitas e veneráveis relíquias de grande devoção, entre elas o calcanhar de S. Torcato, uma maçaroca de puro linho fiado pelas mãos da Virgem, inúmeras alfaias e outros objectos sagrados, como 2 âmbulas de prata com leite da mesma senhora, anjos de prata, caldeirinhas, turíbulos e navetas em prata lisa e lavrada macissa com interessantes arabescos, custódias em ouro fino e custosas pedrarias, bacias e jarros para Pontificações, um curioso gomil com uma carranca ao centro e outra na asa entre filagranas douradas e as armas da Casa de Bragança, oferecido por D. Fulgêncio, D. Prior desta colegiada, filho do segundo matrimónio do 3.º duque de Guimarãis e 4.º de Bragança, uma cabeça santa, de um homem virtuoso, que morava em Vila Cova, concelho de Felgueiras, em 1480, e que os devotos, desenterrando-a, trouxeram para a então vila de Guimbrãis para casa dum ourives que a meteu numa caixa de prata, depois de lhe arracar as máxilas, passando para a colegiada por sua determinação testamentária. O tesouro da colegiada era um verdadeiro cofre de preciosidades artísticas de um valor material e histórico elevadíssimo. Para confirmação categórica do que afirmamos, uma visita aos museus de Guimarãis é o suficiente.

Muitíssimo maior seria a quantidade dessas preciosidades se não se dessem várias defraudações com o decorrer dos tempos, como o andor de prata de N. Senhora, feito no Pôrto, em 1702, que foi roubado pelos franceses.

Mas deixemos estas coisas tristes e prossigamos no assunto geral.

(Continua)

P.e ALBERTO GONÇALVES.

Virtudes da Mulher portuguesa

Tudo que eu deixarei dito
Talvez careça de qualquer beleza
Mas saiba a Terra e o infinito
Que a mais linda mulher é portuguesa:
—Podem abundar riquezas
De luxos estonteantes
E pergaminhos, nobrezas,
—Pratas, oiros e diamantes,
Damascos, tapeçarias
Em palácios suntuosos,
Lautas mesas de iguarias
E concêrtos harmoniosos!...
—Mágicas e doces liras
Delirando canções belas
Sob um astro de safiras
E rutilantes estrelas!...
—Hajam estranhos salões,
Jardins das mais lindas flores
Brilhem estrelas e sóis
—Do céu todos os 'splendores;
Estenda a noite um manto de luar,
Erga o rouxinol seu canto,
Murmure o misterioso imenso mar,
Beijando a areia, amoroso!...
E desça o grande Apolo, triunfador,
Vemham as suas três Graças
A extravasar o licor
Do seu estranho e divinal amor
Nas mais cristalinas taças!...
Mas se ali não houver
Umas níveas mãos de fada,
Duma aliciante mulher
Todo êste mundo é nada!...
—Tudo que aqui deixei dito
Talvez careça de qualquer beleza
Mas saiba a Terra e o infinito
Que a mais linda mulher é portuguêsa.

Pôrto, 1935.

FREITAS SOARES.

Da Cidade

Junta de freguesia exonerada — A seu pedido foi exonerada a Junta de Freguesia de Sande (S. Martinho) e nomeada, em substituïção, a Junta composta pelos srs. Manuel Peixoto Lindoso, Domingos de Freitas e Joaquim António de Sousa, todos da referida freguesia.

Romaria de S. Mateus — Como estava anunciado realizou-se, com um formoso dia de sol quentíssimo, a grande Romaria de S. Mateus, na freguesia de Gonça, que atraiu àquele pitoresco local muitos forasteiros.

Houve, durante o dia, as costumadas solenidades religiosas que terminaram com uma vistosa procissão e um animado arraial em que tomaram parte duas afamadas bandas de música.

A romaria terminou com o tradicional fôgo prêso e outras diversões. Durante o dia houve entre esta cidade e o local da romaria carreiras de camionetas.

Casamento — Na capelinha de Nossa Senhora da Madre-de-Deus de Pora realizou-se o casamento do nosso amigo sr. Manuel da Assunção Ferreira Júnior, activo empregado comercial, filho do sr. Manuel da Assunção Ferreira e da sr. D. Adozinda Adelaide Ferreira, com a sr.ª D. Maria Rosa André Pacheco, filha do nosso amigo e conceituado industrial sr. José André e da sr.ª D. Maria da Costa Pacheco André.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o nosso amigo sr. Manuel da Silva e sua espôsa a sr.ª D. Helena Barbosa Vieira Faria da Silva, e, por parte da noiva, o também nosso amigo sr. Domingos André de Magalhãis e a sr.ª D. Maria Rosa de Jesus Leite Bastos.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Norton de Matos — Esteve em Guimarãis, na passada quinta-feira, o ilustre oficial do exército e eminente colonizador sr. general Norton de Matos, que visitou os Museus da Sociedade Martins Sarmento, os monumentos da cidade e a Penha, seguindo depois para Ponte do Lima. S. Ex.ª foi cumprimentado, na sua rápida passagem, por alguns admiradores.

Henry Morgenthau — Acompanhado de sua espôsa e de seus secretários, esteve em Guimarãis, tendo visitado os monumentos, o sr. Henry Morgenthau, ministro das Finanças dos Estados Unidos, que no domingo havia chegado a Lisboa, como os jornais diários noticiaram.

Salões de estudo — Os nossos bons amigos srs. Capitão Duarte Fraga, tenente Carlos Coelho, Luis Filipe e dr. Gaspar Gomes Alves, que como noticiamos, vão montar nesta cidade uns salões de estudo, cuja falta se fazia notar desde há muito, trabalham com actividade e sem desfalecimentos, para que a sua iniciativa seja coroada do melhor êxito.

Concerto de homenagem — A afamada Banda dos B. V. de Guimarãis tendo terminado a série de concertos promovidos por iniciativa da Câmara, resolveu, a exemplo do ano passado, dedicar um concerto à C. A. o qual teve lugar no Jardim Público na quinta-feira passada.

Aquele excelente agrupamento, que os vimaranenses justamente apreciaram, quiz agradecer à mesma Comissão Municipal, o ter proporcionado à população desta terra alguns momentos de agradáuel prazer espiritual.

O concerto agradou, como sempre, tendo acorrido ao Jardim Público numerosas pessoas.

Dr. José Leite de Vasconcelos — Esteve em Guimarais, de visita à Sociedade Martins Sarmento, o grande sábio dr. José Leite de Vasconcelos, que foi muito cumprimentado, por vários amigos e admiradores.

Grupo Recreativo dos Amigos do Coração de Jesus — Reuniram-se os componentes dêste grupo, tendo resolvido que o próximo passeio anual seja pelo alto Minho. Na mesma reunião foi nomeada a nova direcção, que ficou assim constituída: Director, P.e António Pires Quesado; Presidente, António Antunes da Cunha; Secretário, Manuel da Silva Ferreira; Tesoureiro, António Augusto Pinheiro.

O problema do pão — Foram afixados editais em que o sr. administrador do concelho faz saber que pelo Decreto n.º 25732 de 12 de Agôsto estão fixados os seguintes preços legais para o pão de trigo, por cada quilograma: 2$80 para pão fino de pequeno formato, 2$40 para o mesmo pão de 500 gramas, 1$70 para o pão de família, 1$40 para o pão de 3.ª. Os pães de 1.ª, fino, podem ter o pêso de 0,50, 100, 150, 333 ou 500 gramas. O pão de 2.ª ou família, 500 gramas, o de 3.ª 500 gramas ou 1 quilo. O pão de 3.ª, de 500 gramas diferencear-se-á do pão de família do mesmo pêso, por uma marca indicada pela Inspecção. A quantidade do pão de 3.ª não é ilimitada, pois depende do consumo do pão farinha de 1.ª com a qual é, simultâneamente, extraída. Só o pão de 2.ª é obrigatório em tôdas as padarias ate ao limite das necessidades de consumo.

Sôbre os prêços do pão e como já noticiamos foi apresentada uma reclamação que está dependente da aprovação superior do Ministério da Agricultura.

As transgressões serão punidas, segundo se lê no edital a que nos reportamos, em conforminade com a Lei.

Uma falsa parteira? — No dia 4 de Setembro chegou a esta cidade, hospedando-se na Pensão Comercial, uma mulher, que dizia chamar-se Virgínia Couto Ribeiro, ser natural de Lisboa, residir há algum tempo em Coimbra e possuir a carta de parteira-enfermeira. Dias depois, já dizia na Pensão que a sua clientela não só em Guimarãis mas também nas Caldas das Taipas, no Pevidém, em Vizela, em Fafe e em outras localidades, aumentava de dia para dia, extraordinàriamente.

Ali se conservou até ao dia 18, inclusivé, ausentando-se depois, sem de tal dar conhecimento a ninguém e para parte inserta, ficando a dever na Pensão a quantia de 313$50. O proprietário do estabelecimento, o sr. João de Araújo, apresentou queixa à polícia que procede a averiguações.

Sabe-se já que a falsa parteira burlou a sr.ª D. Laura Maria da Silva Teixeira Freire, de Lisboa, o empregado da Pensão, Américo Teixeira, e um empregado viajante que se hospedara na mesma casa.

Capitão Calejo — Foi nomeado Governador Civil Substituto de Portalegre o sr. Capitão Calejo, que nesta cidade comandou a G. N. R. tendo conquistado entre nós muitas simpatias.

Cumprimentamos, respeitosamente, s. ex.ª.

As cancelas das passagens de nível — Nas passagens de nível da Companhia do Norte — não sabemos se em outras linhas sucede o mesmo—verifica-se, a miude, uma coisa que dá origem a justos protestos e — porque não dizê-lo? — causa por vezes prejuízos e contratempos vários. Ou porque os relógios dos guardas se adeantam ou por quaisquer outros motivos, as cancelas são fechadas com extraordinária antecedência, obrigando os carros que constantemente atravessam as nossas estradas a estacionarem durante longos minutos à espera que passe um cambóio que nunca mais chega!

Ai vai um exemplo:

Uma família do Sul que veio a esta cidade e que se dirigia a Viana do Castelo, esteve 20 minutos no lugar do Castanheiro, à espera que o combóio passassee e as cancelas abrindo-se, deixasse seguir a caminho da cidade o automóvel em que se fazia transportar.

Minutos antes de chegarem àquele lugar tinham passado em Covas e ali as cancelas estavam ainda abertas.

Um dos visitantes relatou-nos isto mesmo e acrescenta:

— Apre, 20 minutos à espera, é de mais!

Tinha razão.

Estamos certos que a direcção da Companhia do Norte e, também, o sr. Freitas Guimarãis, digno chefe da Estação de Guimarãis, tomarão as devidas providências.

Caminhos rurais — Já por vezes e nestas mesmas colunas, nos referimos aos caminhos rurais, na sua maioria intransitáveis, quer de verão quer de inverno.

Aproxima-se, porém, a época das chuvas e dos temporais e é justo por isso lembrar à Câmara a conveniência de mandar reparar os caminhos, principalmente aqueles de mais trânsito, que servem freguesias populosas e que pagam as suas contribuíções e impostos nos prazos competentes.

Grande excursão de Lisboa — Visita hoje esta cidade, como já noticiamos, uma grande excursão da Capital, composta por algumas centenas de pessoas.

Mercado semanal — Os preços correntes no mercado de ontem foram os seguintes: Milho, 20 litros, 12$50; centeio, idem, 11$25; feijão moleiro, idem, 20$00; dito branco, idem, 19$00; dito manteigueiro, idem, 40$00; dito fradinho, idem, 12$00; batata, idem, 7$50; ovos, dúzia, 3$50.

Serviço de farmácias — Hoje está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Vindimas — Já começaram as vindimas nêste concelho. A produção é consideràvelmente inferior à dos anos transactos.

De luto — Pelo falecimento de sua mãi encontra-se de luto o distinto clínico da Casa da Ribeira, Fareja, sr. dr. Adelino Pinto de Sampaio e Castro a quem apresentamos cumprimentos de condolências.

Doentes — Encontram-se doentes os nossos presados amigos srs. Bernardino Jordão e José de Freitas Neves Pereira, aos quais desejamos pronto restabelecimento.

NOTICIAS PESSOAIS

Com sua espôsa, encontra-se nas suas propriedades em Felgueiras, o sr. dr. António Jesus Gonçalves, ilustre professor do Liceu desta Cidade.

— Da mesma vila regressou o sr. dr. Eduardo de Almeida, ilustre advogado.

— Esteve nesta cidade de visita a sua família, a sr.ª D. Ana de Castro Barros, directora do Estabelecimento Humanitário do Barão de Nova Cintra, do Pôrto.

— Continua bastante doente, tendo, contudo, experimentado algumas melhoras, a sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Pereira Mendes Fernandes, espôsa do sr. Manuel Martins Fernandes.

— Com sua espôsa, regressou de Vila do Conde, o distinto clínico sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

— Regressou da mesma Praia o activo empregado viajante sr. Pedro Nunes de Freitas.

— Partiu para Lisboa, em viagem comercial, o sr. José Faria Martins.

— Regressaram da Póvoa de Varzim os srs. Alberto Teixeira Carneiro e Belmiro Mendes de Oliveira.

— Regressou a Celorico de Basto o sr. Alvaro Penafort.

— Partiu para as suas propriedades de Meires, Taipas, a sr.ª D. Beatriz Lourdes da Silva Ribeiro.

— Faz hoje anos o sr. João Soares Guimarãis. Os nossos parabéns.

— Regressou de Melgaço o sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas.

— Regressou de Bragança a sr.ª D. Beatriz Pedras.

— Regressou da Póvoa de Varzim, com sua família, o sr. Aníbal Dias Pereira.

— Já se encontra em Coímbra, onde é ilustre professor do Liceu, o sr. dr. Manuel José Ferreira da Costa.

— Encontram-se em Lisboa os srs. Tenente Carlos Coelho e José Faria Martins.

— Encontra-se em Vizeu a família do sr. Antero Henriques da Silva.

— Vimos nesta cidade o distinto advogado fafense sr. dr. Parcídio de Matos.

— Regressou das Caldas das Taipas, com sua família, o conceituado industrial sr. Jacinto Júnior.

— Encontra-se entre nós o nósso conterrâneo sr. Francisco Lopes de Matos Chaves, industrial da cidade do Pôrto.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o capitalista sr. Francisco de Assis Costa Guimarãis.

— Partiu, com sua espôsa, para as suas propriedades de Baiona, Caldas das Taipas, o distinto clínico sr. dr. Alfredo Peixoto.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim, com sua espôsa, o nosso amigo e estimado comerciante sr. Benjamim de Matos.

— Regressaram da mesma praia as famílias dos srs. João de Deus Pereira e António Pádua da Cunha Monteiro.

— Com sua família encontra-se nesta cidade o sr. dr. Gonçalo Monteiro de Meira.

— Regressou da Póvoa de Varzim o sr. dr. Jerónimo Rocha, ilustre Majistrado.

— Com sua família regressou ao Pôrto, o considerado comerciante daquela praça, sr. Francisco Costa, que esteve a veranear em Vizela.

— Também regressou da Póvoa de Varzim, com sua família, o activo empregado viajante, sr. Luís Maria Teixeira.

— Regressou de Vila do Conde o sr. Pedro Nunes de Freitas, activo empregado viajante.

Dr. Raúl Alves da Cunha

Passa na próxima quarta feira o aniversário natalício dêste nosso querido amigo e ilustre Magistrado, que entre nós conta as maiores simpatias.

A sua ex.ª, os cumprimentos respeitosos do "Notícias de Guimarãis".

Pela Câmara

Luz Pública.

A C. A. da Câmara àlém do concurso para a concessão de uma distribuïção de energia eléctrica à cidade e a algumas freguesias do concelho, resolveu aprovar o caderno de encargos para o fornecimento de energia eléctrica ao concelho, e pedir ao sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações autorização para abrir concurso, a-fim-de os respectivos concursos serem fixados para a mesma data.

Deliberações:

A Câmara deliberou: adquirir brita para a estrada do Pevidém até à importância de 12.000$00; pedir a comparticipação do Estado para o empedramento da estrada que liga o Pevidém com Lordêlo; autorizar o pagamento de 5.000$00 a João António da Silva Guimarãis, por conta das obras das retretes do Liceu Martins Sarmento e 5.000$00 por conta da importância correspondente aos últimos trabalhos executados para a conclusão do edifício escolar do Pevidém; contratar para amanuense ajudante assalariado, da Administração do Concelho, o sr. José Ribeiro Jorge; aprovar a minuta do contrato a fazer com o sr. Alberto Pimenta Machado para o fornecimento da iluminação Pública da freguesia de S. Torcato.

Pintura cenográfica e decorativa.
Pintura sôbre tecidos e vidro.
Desenhos à pena, etc.

Joaquim Teixeira

Guimarãis.

A propósito dum incidente

Uma carta

Da Direcção da A. S. M. Artística Vimaranense recebemos a presente carta e dirigida ao director dum dos diários bracarenses:

Ex.mo Sr. Director do
"Correio do Minho":

Tendo o correspondente de Guimarãis do conceituado jornal que v. ex.ª proficientemente dirige atingido na sua carta publicada no n.º 2,815, de 18 do corrente, com aleivosias e inexactidões a lisura do procedimento da Direcção da "Associação Artística Vimaranense" num embargo por ela propôsto aos arrendatárioo do salão desta colectividade, solicitamos de v. ex.ª a publicidade destas linhas para que o público fique esclarecido e a verdade reposta no seu lugar.

Da leitura da prosa retorcida do sr. correspondente deduzem-se em síntese estas duas conclusões: Que a Direcção da Associação Artística Vimaranense agiu no embargo propôsto em prejuizo dos sócios, cujos dinheiros são gastos numa questão judicial, e do público que fica privado duma cabine à prova de fôgo.

Analizemos a primeira afirmação — o contrato existente desde 1928 entre a emprêsa arrendatária do salão, irrisòriamente chamado Teatro Gil Vicente, e a Direcção desta colectividade reza o seguinte: "Os inquilinos são obrigados, mediante a apresentação duma planta a fazer tôdas as obras necessárias, devendo as primeiras, de transformação da sala de espectáculos serem concluídas dentro do prazo de 5 anos".

A Direcção desta associação, anciosa por conseguir o cumprimento da letra do contrato, logo que teve conhecimento das obras projectadas convidou respeitosamente o arrendatário a cumprir o que estava estipulado, a que respondeu com evasivas e subterfúgios.

O embargo estava indicado sem hesitações nem tibiesas, porque sentimos bem a responsabilidade dos deveres que nos estão confiados.

Convocada uma Assembleia Geral em têrmos onde a questão era focada sem incorrecções nem eufemismos, os sócios em número superior a trezentos, não só aplaudiram a nossa atitude, como por unanimidade nos conferiram plenos poderes para prosseguirmos na demanda.

A que faciosismo obedecem as inexatidões do sr. correspondente? Onde estão os direitos dos sócios postergados? Que culto lhe merece a verdade? Se o sr. correspondente tivesse assistido à aludida Assembleia que decorreu com elevação e serenidade como comprovam tôdas as pessoas presentes, excepto o sr. que não estava lá, ouviria mais um apêlo do presidente ao arrendatárto para que se abeirassem dos Directores da Associação afim de através dum acôrdo respeitarem o contrato e evitarem questões judiciais.

Os arrendatários porém, renitentes aos apêlos, julgam que os contratos são papeis que se desprezam.

Afirma o sr. correspondente numa manifestação de ignorância e infantilidade que a transformação da cabine não se pode classificar de obra. Se atendesse um instante à origem da palavra, fàcilmente reconheceria que obra significa o resultado do trabalho.

Desculpe-nos, sr. Director, roubar-lhe um espaço precioso na refutação desta ingenuidade.

A segunda afirmação merece também algumas objecções.

Do procedimento da Direcção desta colectividade deve resultar como conseqüência, a remodelação do actual *barracão*, que tal como se encontra constitue um escârneo aos seus freqüentadores e um despreso aviltante pelo bom nome de Guimarãis.

E' portanto o sr. correspondente que defende o interêsse do público, advogando a causa dos arrendatários do *barracão* infectido, ou nós almejando, pelo cumprimento da letra do contrato, uma casa de espectáculos decente, confortável e higiénica?

Muito gratos a v. ex.ª pela publicação destas linhas. — *A Direcçao.*

AGRADECIMENTO

Manuel José Plácido Pereira completamente restabelecido da grave enfermidade que o reteve em casa durante algum tempo, vem agradecer pùblicamente a tôdas as pessoas que procuraram informar-se do seu estado.

Ao ilustre clínico Vimaranense sr. dr. Isaías Vieira de Castro, aqui manifesta, pùblicamente também, a sua maior gratidão pelo carinho e cuidado com que seguiu a marcha da doença.

A todos, pois, os mais reconhecidos agradecimentos.

Guimarãis, 28 de Setembro de 1935.

Manuel José Plácido Pereira.

Caldas das Taipas — Igreja da povoação e penedo de Trajano

NAS TAIPAS

Homenagem a um sacerdote

As Caldas das Taipas estiveram em festa no passado domingo. O seu bom povo prestava homenagem ao ilustre Reitor rev. Domingos Antunes Machado, que sempre soube ser um Bom Pastor e um prestante cidadão.

Houve, de manhã, missa solene, acto que teve numerosa assistência.

A' tarde, foi descerrada uma lápide, numa nova artéria daquela povoação, à qual a C. A. do Município resolveu dar o nome do Rev. Domingos Antunes Machado.

Reüniram-se ali várias pessoas de representação e muito povo que prestou, pùblicamente, a sua homenagem ao digno sacerdote.

Alguns oradores referiram-se, com eloqüência, aos dotes de que o homenageado é possuidor, congratulando-se com a manifestação que lhe estava sendo feita.

Estralejaram no espaço muitos foguêtes, repicaram sinos e a Banda dos Bombeiros Voluntários das Taipas fez-se houvir, de mistura com palmas, vivas, etc.

EMPREGADO

Precisa-se com caução ou fiador, para gerente dum estabelecimento de venda de artigos fáceis, em Guimarãis. Para esclarecimentos, dirigir-se a Avelino Faria Guimarãis, desta cidade.

CASA. Vende-se. Falar nesta redacção.

Das Repartições

Transgressões ao Fundo do Desemprêgo

A' Secção Administrativa dêste concelho têm sido enviadas relações das transgressões ao Fundo do Desemprêgo. Os transgressores, depois de avisados a satisfazer o pagamento e caso o não efectuem no prazo de 10 dias, serão autoados.

Prédios urbanos

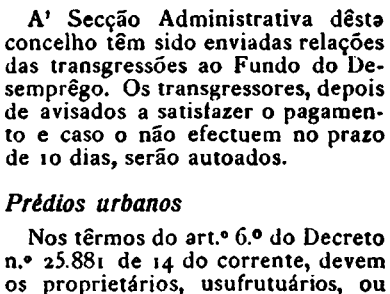
Nos têrmos do art.º 6.º do Decreto n.º 25.881 de 14 do corrente, devem os proprietários, usufrutuários, ou possuidores de qualquer título de prédio urbano, enviar à Repartição de Finanças até ao dia 25 de Outubro próximo, uma relação por cada prédio, contendo nomes dos inquilinos e importâncias das rendas anuais pagas por cada ano. A falta da apresentação das referidas relações dentro do referido prazo é punida com a multa de 500$00.

Bilhetes de identidade

Todos os caçadores devem habilitar-se com o novo bilhete de identidade, em virtude de os que possuem caducarem antes de Janeiro do próximo ano. Daquela forma obterão as licenças para o próximo ano económico.

Dívidas litigiosas

Os crèdores das dívidas litigiosas devem apresentar na Repartição de Finanças, de 1 a 15 de Outubro próximo, a certidão do estado da casa, mencionada no artigo 19.º do Decreto n.º 8 719 de 17 de Março de 1923, como determina o art.º 11.º do Decreto n.º 25.300 de 6 de Maio do corrente ano.



Curso de contabilidade

Previnem-se os interessados que êste curso noturno principia a funcionar no dia 7 do próximo mês de Outubro.

Quem pretender ainda inscrever-se deve portanto fazê-lo até essa data.

Informa-se nesta redacção.

Casa Particular recebe meninas para comensais, sendo tratadas como em casa de seus pais.

Informa a Tinturaria Portuguêsa da rua de S. Dâmaso, 72-74 desta cidade.

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

Acabam de chegar as maiores variedades em sobretudos e casimiras para a época de inverno. E' esta a casa que maior sortido tem.
Grandes saldos em casimiras. Sobretudos feitos, desde 60$00. Não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta casa.

Desporto

Um resultado inesperado.

A gratidão da gente do mar!

5 a 0...! 5 a 0...!

O sucesso dêste resultado desfavorável ao «Vitória Sport Club», no jôgo de domingo último na Póvoa de Varzim, foi grande por inesperado. Segundo nos informaram, o ambiente era duplamente agressivo; a forte ventania e a incompreensível hostilidade da assistência. — E' de estranhar esta fórma de tratamento ao Club importante, dum centro de população vasta que sofre da monomania hereditária da Póvoa, e a escolhe, entre outras, para sua estância balnear.

São as derrotas como esta, tão necessárias como os triúnfos. Os desaires, servem de incitamento ao jogador, levam-no à preparação cuidada e constante, criam uma vontade mais forte e decisiva para a luta e para a conquista duma técnica e poder, que assegure uma classe superior e um lugar entre os melhores. O triúnfo efectivo, leva o jogador a um estado psicológico estranho e nefasto, a uma sensação de poder e valor de tal ordem, que o amparo do triúnfo é descurada, a acção do treino desleixada, e em breve, o desastre aparece a fazer ruír o edifício da invencibilidade triúnfal, geralmente, pela mão dum adversário sem classe. E' necessário, portanto, a existência dêstes contrastes. A vitória para a satisfação moral e a derrota para o incitamento da preparação e da vontade.

5 a 0...! Encerram uma lição inteligente a aproveitar.

1.º, aos jogadores: — Devem tôdos os jogadores encarar sempre debaixo da mesma razão de responsabilidade, o valor do adversário; seja êle o F. C. do Pôrto, o Lagoense, ou outro qualquer. Entrar sempre em campo com a forte moral de vencer. Se o grupo adversário é forte, mais valorizada fica a nossa acção, se é fraco é mais um treino esplêndido. Abstrair de si, totalmente, a impressão dum meio estranho. Para o jogador só há a sua equipe e a equipe adversária. Fóra disso nada mais; nem campo, nem assistência — nem até o próprio árbitro, quando a tortuosidade do seu caracter o leva a inclinar-se para um dos contendores — ! Lembrarem-se sempre, que os louros conseguidos fóra do seu campo, honram mais do que os conseguidos no campo da casa.

Os bons resultados no campo habitual fazem lenda, geralmente despreciativa.

2.º, ao público: — A influência que os assistentes teem sôbre o rendimento dum grupo de foot-ball é importante. Os seus incitamentos provocam uma reacção de energias, um poder maior de combatividade, e, quantas vitórias se devem mais ao público animador do que ao jôgo desenvolvido. E é principalmente fora da terra, que mais necessária se torna a assistência encorajadora do incitamento.

Além disso, devem dar ao jogador uma assistência também moral, aconselhando-o a levar uma vida desportiva exemplar, a cultivar cuidadosamente por meio de ginástica o seu físico, para melhor rendimento pessoal e maior poder de conjunto da equipe. Não aborrecê-los com os seus queixumes que a última derrota provocou. Eles mais do que ninguém sentem a satisfação da vitória e a amargura da derrota. Incitar-lhes o gôsto pela preparação, para êles amanhã, poderem pagarem-nos com a alegria dos triunfos, os aborrecimentos dos desaires. Não é virando-lhes as costas e exteriorizando-lhes assim o nosso descontentamento, que poderemos remediar a sua dificiência física e a sua classe inferior.

Os 5 a 0 sugeriu-nos êstes dizeres simples e oxalá que sejam compreendidos.

ALMEIDA FERREIRA.

Do Concelho

Briteiros, 25.

A Citânia de Briteiros continua a ser muito visitada por numerosos excursionistas portugueses e estrangeiros. Ainda ontem, entre outros, vimos ali uma numerosa excursão composta por elementos de Bragança e Pôrto e, entre êstes, o nosso grande amigo sr. Arnaldo Domingos, da firma Arnaldo Domingos & C.ª — Rua de Santo Ildefonso, 284 — Pôrto.

— Em conseqüência de se ter escaldado, ante-ontem, com água a ferver, faleceu, ontem, na vizinha freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, uma criança do sexo masculino, de um ano e pouco, filha da sr.ª Olívia Vieira da Silva.

— Ultimamente, mãos criminosas teem lançado a «bola», não só nos montes, mas mesmo em quintas e recintos particulares e fechados, abatendo, assim, por aqui, dezenas de cãis de caça.

— Pedem-nos para chamarmos a atenção de quem de direito para o facto de a mulherzinha que conduz a mala do Correio das Taipas para Santo Estêvão de Briteiros, chegar ali habitualmente muito tarde, pelo facto de parar pelos caminhos a falar com quem encontra, e isto enquanto os fregueses estão, no posto daquela Caixa do Correio, à espera da sua correspondência, pois, a condutora, saindo das Taipas, que ficam à distância de 5 quilómetros, pelas 14,30 ou 14,45 horas, depois de entregar outra mala em S. Cláudio do Barco, que lhe fica quási em caminho, chega só pelas 17,30 e 18 horas, a Briteiros, quando não mais tarde. Acresce ainda o grave caso de, quando algum freguês, cheio de esperar, a adverte de que ela vem tarde, ser por ela mal tratado.

— Esteve há dias entre nós, como hóspede da «Quinta da Igreja», o nosso prezado amigo sr. Carlos Gibson, da R. do Bomfim, 269 — Pôrto.

— Visitando, há dias, o nosso amigo Francisco Joaquim da Silva (o Francês), valoroso corredor na VI Volta a Portugal, que se encontra, actualmente, na ridente Vila da Póvoa de Lanhoso, e de onde tenciona poder sair àmanhã, êste, impossibilitado de o poder fazer pessoalmente, pede-nos para, em seu nome, agradecermos, daqui, ao «Diário de Notícias», tôdas as atenções e cuidados que com êle teve e que jàmais esquecerá; ao «Século», tôdas as referências e cuidados; à Direcção do Belenenses o telegrama por esta enviado; à Direcção do Académico, a carta por esta enviada, e bem assim a visita do seu digno Director sr. Roberto Barbosa; ao Foot-ball Club Maria da Fonte, da Póvoa de Lanhoso, o valioso prémio por êste oferecido; à Comissão das Festas de Recepção, em Briteiros, a oferta de três garrafas de Vinho do Pôrto, que, com os outros prémios foram entregues, por nós, na ocasião, à camionete que ia atrás, cheia de bicicletas, e que os conduziu para Guimarãis, lamentando nós, que êste pequeno prémio ainda não lhe tenha sido entregue.

Agradece, enfim, a tôdas as outras pessoas que o teem visitado ou de qualquer forma se teem interessado pela sua saúde.

— E' deveras de lamentar que a ridente e progressiva Vila da Póvoa de Lanhoso, com Posto da G. N. R., Tribunal, Hospital, Jornais e um grande comércio, bem como um importante Mercado Semanal, ainda não possua telefone público, melhoramento êste indispensável e importante, que outras terras de somenos valor, como Donim, etc., a dois passos, possuem.

C.

S. Torcato, 28.

No domingo passado, foi esta estância e o magestoso templo de S. Torcato, concorridissimos por forasteiros que ao nosso milagroso Santo trouxeram as suas promessas.

— No pretérito domingo, eram treze horas, chegou a esta estância, uma importante excursão, procedente da capital; repicaram muito os sinos e foi lançado ao ar uma girândola de fôgo; foi-lhes servido um óptimo almôço ao ar livre, tendo visitado o santuário e a capelinha da água do santo, donde seguiu ao seu destino muito bem impressionada.

— No último domingo realizou-se na visinha freguesia de Gonça a costumada romaria de S. Mateus, que foi muito concorrida, tendo tudo decorrido com muita ordem. O policiamento foi feito pela Guarda N. Republicana sob o comando do seu chefe. Foi abrilhantada pela banda de música dos Bravos, da Póvoa de Lanhoso.

— Procedente da Póvoa de Varzim, já chegaram a esta freguesia os nossos amigos srs. José da Silva e Jerónimo de Oliveira, proprietários.

— Consta-nos que não prossegue a construção da estrada da Corredoura a Rendufe, devido à teimosia de um proprietário que se opõe à sua ligação na povoação da Corredoura. Por causa do egoismo de qualquer cavalheiro imperialista inconsciente, não é motivo para não ser feito tão importante melhoramento.

Unam-se as juntas e o povo das freguesias interessadas, e solicitem da digna Comissão Municipal de Guimarãis, o mais ràpido possível a expropriação dos prédios, que obstam à realização de tão óptimo melhoramento, em harmonia com a lei. A união faz a fôrça. Isto é fazer pouco do público e das autoridades, e por causa de um insensato, não pode ficar êste grande povoado sem vias de comunicação de que tanto necessita e a que tem jus, porque de muito boamente tem pago ao Estado e à Câmara as suas contribuições. A quem compete pedimos a sua atenção para êste magno assunto.

— As obras do acréscimo e conclusão do magestoso templo de S. Torcato, lado nascente, vão muito adeantadas.

— Procedente do Porto, no gôso de licença, acompanhado de sua espôsa e filhos, encontra-se na sua quinta do lugar de Vilar, desta freguesia, o nosso amigo e conterrâneo, primeiro sargento músico, sr. Dias, do Regimento de Infantaria n.º 18.

Ao nosso ilustre hospede desejamos que gose muito.

— Procedente do Porto, aonde fez uma operação melindrosa que teve bom êxito, chegou na terça-feira a esta localidade, o nosso conterrâneo e amigo sr. Joaquim da Silva, estudante seminarista do 5.º ano. Felicitamo-lo.

— Em Gonça, já está concluído o escadório de pedra que dá acesso à igreja matriz, mandado construir pelo benfeitor sr. Justino da Silva.

C.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Nota oficiosa

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes tendo sido informada que se pretende publicar as Bases para um projecto de Organização Corporativa dos produtores de vinhos verdes, vem participar que não autorizou tal publicação em qualquer jornal, uma vez que elas continuam em estudo.

Porto, 21 de Setembro de 1935.

O Presidente,

a) *Manuel de Espregueira e Oliveira.*

Em Vila Nova de Famalicão

Imponentes festas de Setembro

Cresce o entusiasmo por estas festas que se realizam no próximo domingo e segunda-feira.

As ornamentações que prosseguem com tôda a actividade, estão provocando grande entusiasmo entre a população da vila, que se acha encantada com o belo conjunto que o hábil ornamentista Rebelo Júnior delineou e a que dá o seu valioso concurso a casa Correia, Sucrs., da Póvoa de Varzim, com as suas iluminações que tem merecido justos louvores dos portuenses que freqüentam o Palácio de Cristal.

A Comissão, que se não tem poupado a esforços para que tudo que faz parte do programa, que a seguir publicamos, se cumpra rigorosamente, espera vêr satisfeitos os seus desejos, que são os de todos os famalicenses que à sua terra dedicam o mais acrisolado bairrismo.

A Câmara Municipal vai fazer um convite a todos os habitantes para que tomem parte no cortejo em que se encorporarão as entidades oficiais que visitam aquela importante vila

A sessão solene para a inauguração da bandeira do Município, promete ser revestida do maior brilho, assim como o almôço oferecido aos ministros e a S. E. o sr. Cardeal Patriarca que abençoará a bandeira, que será servido nos salões da Câmara Manicipal, que estão sendo luxuosamente preparados para êsse fim, salões onde serão também inaugurados solenemente os retratos dos srs. presidente da Rèpública e ministério.

Os festivais de domingo e segunda-feira, em que será queimado soberbo fôgo de artifício, e se exibirão dois dos melhores ranchos regionais do país, prometem também ser imponentes, pois que haverá números completamente novos e desconhecidos entre o grande número de forasteiros.

As bandas darão concêrtos públicos no Campo Mousinho durante os dois dias e noites de festas, havendo combóios extraordinários depois dos festivais, para o Pôrto, Braga e Póvoa.

Damos a seguir publicidade ao programa:

Dia 29: — Grande Feira anual de S. Miguel. Concêrto pelas Bandas dos Bombeiros Voluntários de Matozinhos e Bombeiros V. da Póvoa de Lanhoso. Deslumbrantes iluminações. Fogos de artifício, pelos pirotécnicos Igrejas, das Necessidades e Soares, de Avintes.

Dia 30: — A's 10 horas — Recepção, nos Paços do Concelho, aos ilustres representantes do Govêrno e demais entidades oficiais.

A's 11 horas — Cortejo com o elemento oficial, dos Paços do Concelho à Igreja Matriz, onde se procederá à cerimónia da bênção da Bandeira do Município, acto a que presidirá S. E. o sr. Cardeal Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

A's 13 horas — Almôço oficial.

A's 15 horas — Sessão Solene, na Câmara Municipal, comemorativo do 1.º Centenário da creação do concelho e da comarca, e de homenagem aos ex.mos Presidentes da República e do Ministério.

A' noite — Festival no Jardim do Tribunal. Exibição dos Ranchos regionais: — «Salineiras de Aveiro» e do «Orfeão de Matozinhos». Fôgo prêso e do ar, pelo fogueteiro Fernandes & Filhos, de Lanhelas. Iluminações e Ornamentações de Rebelo Júnior, do Pôrto e da Casa Correia, da Póvoa. Músicas, etc., etc.

Atenção!...

Pessoa devidamente habilitada, leciona das 8 às 10 horas da noite, instrução primária e os primeiros anos do Liceu, tanto a crianças como a pessoas adultas.

Não esqueçam o tempo perigoso das férias.

Preços populares.

Informem-se nesta redacção ou na R. Dr. Joaquim de Meira, 225.

A situação aflitiva duma pobre Senhora

Leitores! vinde em seu auxílio

No nosso n.º 164, de 24 de Março, contamos assim, ràpidamente, a triste história duma desventurada Senhora:

Veio à nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guiomar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fêz um pedido para aqui o transmitirmos aos nossos generosos leitores.

Vinha amparada de sua mãi — uma vèlhinha que tem no rôsto a expressão nítida da dôr — e falou-nos da sua aflitiva situação, o que nos impressionou imenso.

Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borracha, que substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos.

O custo da perna é de 1.200$00.

Não é muito, mas para ela é uma importância elevadíssima.

Nós abrimos a subscrição com a quantia de 20$00 e os nossos leitores e amigos vão ajudar-nos — temos disso a certeza — na missão a que nos propusemos.

* * *

Temos em nosso poder a quantia de 311$00. E' pouco, muito pouco, não é nada, para o muito que é necessário arranjar; mas temos a certeza, como acima dizemos, que outros leitores e amigos nossos acorrerão ao nosso apêlo.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

PENSÃO COSTA

Alfredo da Costa e Silva Guimarãis

PENHA GUIMARÃIS

TELEFONE, 114

ALMOÇOS \ JANTARES
SERVIÇO Á LISTA \ PREÇOS MODICOS
ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO

Um empregado com. na miséria

Continuamos a recomendar aos nossos leitores e amigos um pobre rapaz que labutou durante alguns anos no comércio da nossa terra e que se encontra na miséria, debatendo-se com uma grave enfermidade, sem poder ganhar para o seu susteuto nem para o da sua mulher e de seus filhos.

Algumas pessoas acorreram já ao nosso chamamento; não obstante isso pedimos ainda e pediremos sempre que o socorram com as suas esmolas.

Curso de Contabilidade

Guarda-Livros devidamente habilitado, lecciona práticamente, das 9 ás 10 da noite, caligrafia, correspondência, escrituração e calculo comercial, garantindo o aproveitamento.

Aceitam-se alunos.

Informa esta redacção.

Prédio Vende-se um prédio de 2 andares, sito na Rua D. João I, n.º 125. Para informações dirigir-se a Manuel Dias Pereira, Rua Dr. José Sampaio — Guimarãis.

Aos Portugueses

Homenagem de saudade a um Heroi da Pátria

Não foi em vão que fizemos um apêlo aos nossos leitores, apêlo que, como dissemos, nos foi sugerido pelo ilustre Aviador Umberto Cruz e tem por fim a construção dum mausoléu que guarde, religiosamente, o corpo do desventurado António Lobato, que por terras do Oriente, espalhou a alma Nacional.

*

A subscrição está aberta. Em nosso poder temos já a quantia de 101$00 que algumas pessoas nos vieram ou mandaram entregar.

Dentro em algumas semanas remeteremos o produto da subscrição; antes, porém, esperamos que outros vimaranenses nos confiem os seus óbulos para que dentro em breve o País inteiro salde uma dívida em aberto ao Saüdoso Aviador.

Assinar o "Notícias de Guimarãis„ é dever dos vimaranenses.